

VERIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO DE FIV E FELV ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA URCAMP

Talielén Hernandez Severo¹, Fernanda Dornelles Ferreira², Itatiana Duarte Borges³.

Dra. Regina Celis Pereira Reiniger, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, tatihsevero@gmail.com

A imunodeficiência felina causada pelo *Felineimmunodeficiency vírus* (FIV) e o vírus da leucemia felina, *Felineleukemia vírus* (FeLV), são patologias de distribuição mundial que acometem felinos de todas as idades, sendo predominantes em gatos machos adultos com livre acesso a rua. São doenças análogas a AIDS e leucemia humana respectivamente. Sua principal transmissão ocorre através do contato direto com a saliva de animais contaminados. A população de gatos domésticos tem crescido exponencialmente, com isso os agentes têm sido mais propagados e estudados, onde a prevalência em alguns estados chega a 37,5% e 63%, sendo comprovadamente frequente na rotina clínica de pequenos animais. O objetivo deste trabalho foi verificar entre os acadêmicos de medicina veterinária da URCAMP o grau de conhecimento sobre as enfermidades em questão. A metodologia utilizada foi através de um questionário virtual (ferramenta Google Forms), respondido entre a comunidade acadêmica dos cursos de Medicina Veterinária da URCAMP, campus de Alegrete e Bagé, no período de agosto a setembro de 2020. Foram identificadas dúvidas quanto ao potencial zoonótico, vacinas e manejo de animais contaminados. Os resultados comprovam que há deficiências no conhecimento dos estudantes sobre o tema. Conclui-se que mesmo os alunos que responderam terem conhecimentos sobre FIV e FeLV demonstraram dificuldades no decorrer do questionário, marcando alternativas equivocadas e errôneas, comprovando que ainda há falta de informação. Para tal, será realizado um vídeo informativo sobre o tema e disponibilizado entre a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: veterinária; pesquisa; felinos domésticos.

INTRODUÇÃO

A imunodeficiência felina causada pelo *Felineimmunodeficiency vírus* (FIV) e o vírus da leucemia felina, *Felineleukemia vírus* (FeLV) são patologias de distribuição mundial, que acometem felinos de todas as idades, sendo predominantes em gatos machos adultos com livre acesso a rua (LUTZ,1990). São doenças análogas a AIDS e leucemia humana respectivamente, sua principal transmissão ocorre através do contato direto com a saliva de animais contaminados, outras vias de contaminação são a intrauterina, perinatal, contato com o sêmen e ingestão de leite (JORDAN et al., 1995; O'NEIL et al., 1995). Segundo IBGE em 2015 os gatos domésticos estavam presentes em 17,7% dos lares do Brasil, este índice tem crescido exponencialmente, com

isso os agentes têm sido mais propagados e estudados. Sua prevalência em estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul varia de 2,0% a 37,5% e de 8,0% a 63,0% (CALDAS et al., 2019), sendo comprovadamente frequentes na rotina clínica de pequenos animais. O objetivo deste trabalho foi verificar entre os acadêmicos de medicina veterinária da URCAMP o grau de conhecimento sobre as enfermidades em questão, identificando dúvidas e esclarecendo estas através de vídeo informativo.

METODOLOGIA

Reconhecendo a importância e o recente aumento da demanda de conhecimento destas patologias pela medicina veterinária, foi desenvolvido um questionário virtual, utilizando a ferramenta Formulários da plataforma Google, o qual foi implantado na comunidade acadêmica dos cursos de Medicina Veterinária da URCAMP, campus de Alegrete e Bagé, no período de agosto a setembro de 2020. Foi optado por realizar de um questionário a fim de gerar dados que possam ser usados em pesquisa científica (CARMO,2013). O questionário foi elaborado em três seções, sendo a primeira relacionada às enfermidades no geral, a segunda seção para os acadêmicos que também são tutores, e a terceira seção para os acadêmicos – tutores que têm seus gatos testados positivos para as enfermidades em questão. Os resultados foram analisados e tabulados utilizando o Microsoft Office Excel, observando as lacunas de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 39 acadêmicos, e o gráfico abaixo (gráfico 1) denota que a maior participação ocorreu entre o 8º semestre, demonstrando o conhecimento e a relevância das pesquisas para o meio acadêmico, sendo o mesmo semestre do grupo que elaborou a pesquisa. O 5º

semestre não participou o que pode ser justificado pelo número reduzido de alunos.

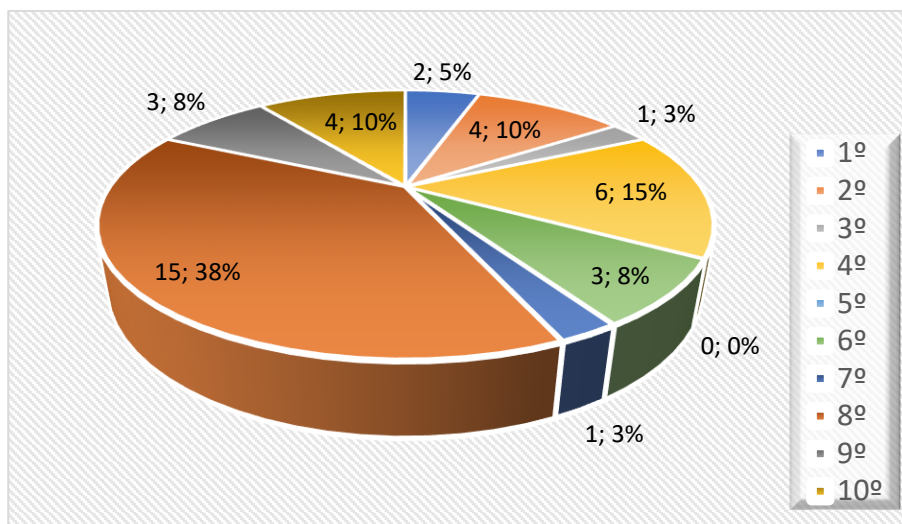


Gráfico 1 - Representação em percentual de respostas dos acadêmicos por semestre que está cursando.

A segunda questão abordava se o acadêmico considera ter conhecimento sobre estas doenças, obteve 90,2% respostas positivas. A terceira e quarta questões, foram respectivamente: você sabe a quais doenças humanas elas se assemelham; você acredita que a enfermidade tem o caráter de curso silencioso; as respostas tinham como alternativas sim e não, e 89,7% dos participantes marcaram respostas corretas. O semestre cursado não alterou o resultado destas respostas. A FeLV tem a mesma patogenia da leucemia humana, sendo uma neoplasia da medula óssea, predispondo o desenvolvimento de tumores (FÉLIX,2017). Enquanto que a FIV ocorre de modo similar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), atacando as defesas do organismo, principalmente os linfócitos T (Ministério da Saúde). Quanto à patogenia possui curso crônico, onde os portadores podem não apresentar sintomatologia durante meses ou anos, porém a ação do retrovírus provoca uma imunodeficiência progressiva (FÉLIX, 2017).

A quinta questão referia-se ao potencial zoonótico das enfermidades, no qual 74,4% têm conhecimento que não há relação, porém 25,6% responderam que sim, toda via por mais que se assemelham as doenças humanas, estas são espécie específicas, assim não se classificam como zoonoses.

Os acadêmicos foram questionados quanto à existência de vacina para profilaxia destas doenças, sendo as opções: sim; não; apenas para FeLV; e apenas para FIV. Sendo as respostas apresentadas no gráfico abaixo (Gráfico 2). Percebeu-se um determinado desconhecimento em relação a vacinação, pois há disponível apenas vacinas para proteção contra a FeLV, que auxiliam na prevenção de tumores linfoides, mesmo assim não fornecendo imunidade completa (MSD SAÚDE ANIMAL, 2018).

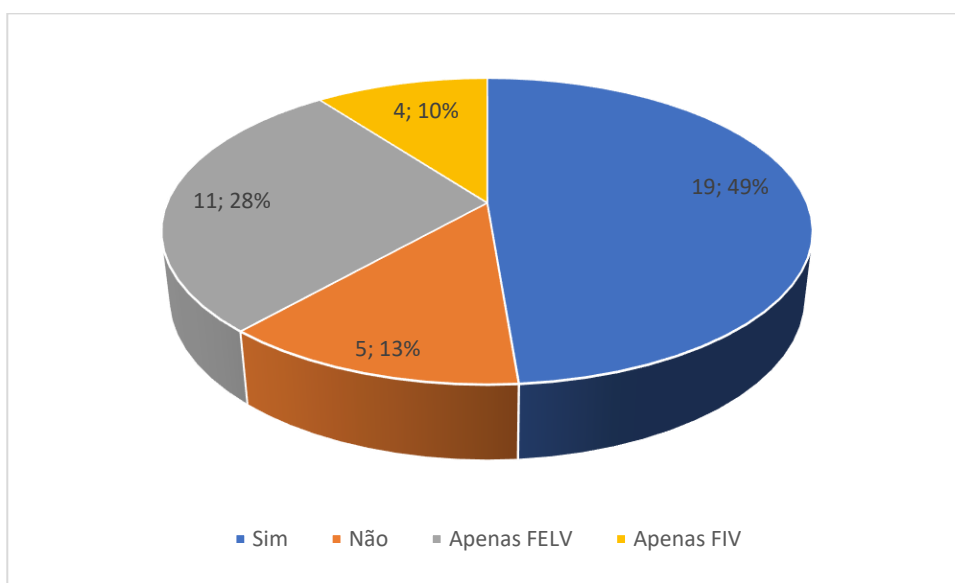


Gráfico 2 - Questão relacionada ao conhecimento das vacinas disponíveis no mercado.

Quando perguntado sobre ao tratamento curativo, 79,5% sabem que não existe cura. Já em relação à forma de diagnóstico percebeu-se que 84,6% tem conhecimento que os testes rápidos estão disponíveis no mercado. O diagnóstico é realizado através da sintomatologia, sendo confirmado com exames laboratoriais, e na rotina clínica são usados testes rápidos. No Brasil existem dois tipos de teste rápido para diagnóstico dessas infecções: um kit de (SNAP® Combo IDEXX) e um kit de imunocromatografia de fluxo lateral

unidirecional, com média de 95,8% de sensibilidade entre os três principais laboratórios que comercializam.

A segunda seção do questionário estava relacionada a acadêmicos tutores de gatos e se observou que apenas 17,9% tinham essa espécie como animal doméstico. Destes, 88,9% foram castrados e testados para FIV e FeLV (sendo negativos), 55,6% têm livre acesso à rua e 66,7% tem contato com outros gatos. Apesar de terem sido testados negativos, estes animais ainda se apresentam no grupo de risco por terem acesso à rua (LUTZ,1990), e por não serem novamente testados.

A terceira seção foi destinada aos tutores de gatos testados positivos, total de cinco, que representaram 83,3% do total de animais. Somente 20% dos tutores responderam tratar os animais, sendo tratamentos específicos e/ou de rotina. E 40% responderam dificultar o acesso dos animais à rua, mesmo assim relatam ter dificuldades para isso. Também 40% relatam terapias para a manutenção da imunidade garantindo a homeostasia.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, mesmo os acadêmicos que responderam ter conhecimento sobre FIV e FeLV demonstraram dificuldades no decorrer do questionário, marcando alternativas equivocadas e errôneas, comprovando que ainda há falta de informação, a qual realizou-se um vídeo informativo que será disponibilizado nas plataformas digitais da Instituição.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente aos colegas que se propuseram a colaborar respondendo o questionário. A clínica veterinária Tupy, e as veterinárias Livia Azeredo, Sabrine Borba e Carine Schreiber, pela produção do boletim informativo, na forma de vídeo. Agradecemos também a nossa coordenadora de curso e orientadora por nos auxiliar no desenvolvimento nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

CALDAS, A. P. F., LEAL, É. D. S., SILVA, E. F. A.; RAVAZZOLO, A. P. Detecção do provírus da imunodeficiência felina em gatos domésticos pela técnica de reação em cadeia da polimerase. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, nº20, v.1, p.20-25.2020.

CARMO, V. Ouso de questionários em trabalhos científicos. UFSC, 2013.

FERNANDES, K. M., Diagnóstico de infecção pelo vírus da leucemia felina (felv): implicações na prática clínica. **Equalis Veterinária**, São Paulo/SP. 2015.

FÉLIX, L. S., BRITO, R. A., TORRES, A. P. C. O vírus da imunodeficiência felina e a leucemia viral felina. **Conexão eletrônica**. Três Lagoas, MS – v. 14, nº 1, 2017.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde 2013**. Ministério da Saúde Rio de Janeiro 2015.

JORDAN, H.L.; HOWARD, J.; TOMPKINS, W.A. et al. Detection of feline immunodeficiency virus in semen from seropositive domestic cats (*Felis catus*). **Journal of Virology**., v.69, p.7328-7333, 1995.

LUTZ, H. Feline retroviruses: a brief review. **Veterinary Microbiology**.v.23, p.131-146, 1990.

MSD SAÚDE ANIMAL, **NOBIVAC® FELINE 1-HCPCH + FELV**. Disponível em: <[https://www.msd-saude-animal.com.br/produto/c%C3%A3es-e-gatos/nobivac-feline-1-hcpch---felv/3#:~:text=A%20vacina%20Nobivac%C2%AE%20Feline,leucemia%20felina%20\(FeLV\)%20bem%20como](https://www.msd-saude-animal.com.br/produto/c%C3%A3es-e-gatos/nobivac-feline-1-hcpch---felv/3#:~:text=A%20vacina%20Nobivac%C2%AE%20Feline,leucemia%20felina%20(FeLV)%20bem%20como)>. Acesso em: 17 de agos. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças crônicas e infecções sexualmente transmissíveis**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv#:~:text=HIV%20%C3%A9%20a%20sigla%20em,s%C3%A3o%20os%20linf%C3%B3citos%20T%20CD4%2B>>. Acesso em: 15 de agos. 2020.